

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**

**RIO GRANDE DO SUL**

**CAMPUS BENTO GONÇALVES**

**O CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA COMUNIDADE HAITIANA  
E SEU USO EM BENTO GONÇALVES, RS, BRASIL**

**ENSELOT JOACHIN**

**Bento Gonçalves, junho de 2025.**

**Enselot Joachin**

**O CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE HAITIANA  
E SEU USO EM BENTO GONÇALVES, RS, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao curso de Tecnologia em Horticultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Horticultura.

Orientadora: Eng. Agro. Dra. em Fitotecnia  
Soeni Bellé

Bento Gonçalves, junho de 2025.

**Enselot Joachin**

**O CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE HAITIANA  
E SEU USO EM BENTO GONÇALVES, RS, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado junto ao curso de Tecnologia em Horticultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Horticultura.

Este trabalho de conclusão foi defendido e aprovado pela banca em:

\_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Soeni Bellé

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Miguel Sandri

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Daniel Ayub

Bento Gonçalves, junho de 2025.

## RESUMO

Nesses últimos tempos da história da humanidade, percebe-se uma preocupação cada vez maior com a saúde. Assim o uso de plantas medicinais através da medicina popular tem se renovado, provocando interesse pelo conhecimento das características dos princípios ativos, seja na cura para aliviar dores, cuidar do bem-estar e tantas outras formas de utilização, entre vários povos, inclusive na comunidade haitiana em Bento Gonçalves. A falta de conhecimento da língua portuguesa pela comunidade haitiana de Bento Gonçalves cria barreiras linguísticas que podem acarretar problemas no uso de plantas medicinais, em especial quanto aos critérios de eficácia e de segurança. O presente trabalho teve como objetivo principal realizar um levantamento através de questionário e pesquisa sobre as plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade haitiana em Bento Gonçalves para fins medicinais e terapêuticos, enfatizando a correlação destas espécies vegetais com suas respectivas propriedades curativas comprovadas cientificamente. Para a coleta dos dados, foram realizados 35 questionários, entrevistando a comunidade em vários bairros da cidade e através da internet, buscando saber o conhecimento e uso tradicional pelos entrevistados. Após, foram estabelecidas correlações entre as plantas e usos citados, divulgando através de folder e palestras os verdadeiros nomes científicos ou comuns dessas plantas na língua portuguesa, seus efeitos e formas de uso correto, a fim de não colocar em risco a saúde dessa comunidade e facilitar o acesso no mercado ou através de cultivos próprios.

**Palavras chaves:** Plantas medicinais, medicina popular, comunidade haitiana.

## **ABSTRACT**

In recent times in human history, the concern for better health has become increasingly apparent. Thus, the use of medicinal plants through popular medicine has been renewed, provoking interest in the knowledge of the characteristics of drugs originating from them and more, whether in healing, relieving pain, caring for well-being and many others, in various forms among various peoples, including the Haitian community in Bento Gonçalves. Due to the language barriers of the Haitian community who use medicinal plants in Bento Gonçalves, which must meet all the criteria for efficacy and safety, the lack of information in the Brazilian language can cause problems in their use. The main objective of this study was to carry out a questionnaire and survey on the medicinal plants most used by the Haitian community in Bento Gonçalves for medicinal and therapeutic purposes, emphasizing the correlation of these plant species with their respective scientifically proven healing properties. To collect the data, 35 questionnaires were carried out, interviewing the community in various neighborhoods of the city and via the internet, seeking to find out the knowledge and traditional use of these and then establish correlations between those mentioned, disseminating through folders and lectures the true scientific or common names of these in the Brazilian language, their effects and forms of correct use, in order not to put the health of this community at risk by facilitating access on the market or through their own cultivation.

Keywords: Medicinal plants, folk medicine, Haitian community.

## RÉSUMÉ

Dans l'histoire récente de l'humanité, le souci d'une meilleure santé est de plus en plus présent. Ainsi, l'utilisation des plantes médicinales par la médecine populaire a été renouvelée, provoquant l'intérêt pour la connaissance des caractéristiques des médicaments qui en sont issus et plus encore, que ce soit pour guérir, soulager la douleur, s'occuper du bien-être et bien d'autres, sous diverses formes chez différents peuples, dont la communauté haïtienne de Bento Gonçalves. En raison des barrières linguistiques de la communauté haïtienne qui utilise les plantes médicinales à Bento Gonçalves, lesquelles doivent répondre à tous les critères d'efficacité et de sécurité, le manque d'informations en langue brésilienne peut causer des problèmes dans leur utilisation. L'objectif principal de cette étude était de réaliser un questionnaire et une enquête sur les plantes médicinales les plus couramment utilisées par la communauté haïtienne de Bento Gonçalves à des fins médicinales et thérapeutiques, en mettant l'accent sur la corrélation entre ces espèces végétales et leurs propriétés curatives respectives scientifiquement prouvées. Pour collecter les données, 35 questionnaires ont été réalisés, en interrogeant la communauté dans différents quartiers de la ville et via Internet, en cherchant à connaître leurs connaissances et l'utilisation traditionnelle de ces plantes, puis en établissant des corrélations entre les plantes mentionnées, en diffusant par le biais de dépliants et de conférences les véritables noms scientifiques ou communs de ces plantes en langue brésilienne, leurs effets et les façons de les utiliser correctement, afin de ne pas mettre en danger la santé de cette communauté en facilitant l'accès sur le marché ou par leur propre culture.

**Mots clés:** plantes médicinales, médecine populaire, communauté haïtienne.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica no IFRS, Campus Bento Gonçalves. A minha família, pelo apoio, incentivo e confiança depositados em mim durante toda essa jornada de estudos.

## AGRADECIMENTOS

A Deus toda honra e toda glória. Imensa gratidão ao povo brasileiro que me acolheu, principalmente ao povo de Bento Gonçalves. Aos meus pais Marie Jacqueline Glezil e Brunel Joachin que, mesmo de longe, sempre me apoiaram psicologicamente.

À minha família, minha querida esposa Marjorie Charles Joachin, que durante toda essa caminhada, carregou as minhas tarefas de casa, cuidando dos meus filhos. Uma guerreira querida, sendo mãe, médica, professora, educadora, advogada e tudo.

Aos meus filhos Steve Bruce Lorenzo Joachin, Sébastien Eduardo Joachin e Eloísa Manuely Joachin que sempre me incentivaram, entendendo minha ausência de casa durante essa caminhada. Aos meus irmãos Stevenson Glezil, Rose Brunie Glezil, Vladimir Joassaint, Sander Joachim, Dyna Joachim, Dave Joassaint e outros que, mesmo longe, me apoiaram. E aos meus amigos que intensamente me apoiaram através das suas ideias e motivações.

A toda comunidade haitiana que entendeu meu trabalho, me ajudando nas entrevistas. Aos meus colegas de trabalho da empresa Casa A Indústria de Móveis, especialmente ao Gabriel Panizzi, que me ajudou a fazer as impressões e me emprestou o computador da empresa.

Aos meus colegas do IFRS que se tornaram fontes de força e inspiração, que me ajudaram nos temas, especialmente as colegas Denise Dumke, Edriane Conci, Ripine Versteg, imensa gratidão. Aos meus queridos professores, Edson Camargo, que através do incentivo dele o IFRS criou o Curso de Português para Estrangeiros, do qual participei para a preparação do concurso, ao Coordenador Daniel Ayub, toda equipe do Instituto, à Professora Carina Balzan que me incentivou, ajudou, à Kelen Rigo, minha calorosa gratidão.

Agradecimento especial à professora Dra. Soeni Bellé que aceitou me orientar, mesmo com todas minhas dificuldades e todo trabalho dela, mas com profissionalismo e de coração e de forma especial contribuiu nos meus trabalhos de Projeto Integrador e TCC, me doando até um notebook para poder facilitar.

Sinto um grande privilégio e profunda gratidão que transcende palavras ao encerrar esta jornada acadêmica. A conclusão deste TCC não é apenas a realização de um sonho, mas a prova de superação, de coragem, de ousadia, de resiliência de uma trajetória repleta de desafios superados e muitos obstáculos vencidos.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO-----	14
2.1 PLANTAS MEDICINAIS -----	14
3. A SITUAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO HAITI-----	15
3.1 A MEDICINA POPULAR NO HAITI-----	16
3.1.1 A COMUNIDADE HAITIANA NO BRASIL-----	18
3.1.2 USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL-----	19
4. PROBLEMA-----	22
4.1 HIPÓTESE-----	22
5. JUSTIFICATIVA-----	22
6. OBJETIVOS-----	23
7. MATERIAL E MÉTODOS-----	23
8. RESULTADOS -----	24
9. CONCLUSÃO-----	32
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS-----	33

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Palestra realizada na Igreja Assembleia de Deus	30
Figura 2. Palestra realizada para a comunidade haitiana	31
Figura 3. Detalhe das plantas medicinais mostradas para a comunidade haitiana durante a palestra	31

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Plantas medicinais mais utilizadas como recurso terapêutico pela comunidade haitiana em Bento Gonçalves (partes utilizadas, nome científico e finalidade de uso, segundo a comunidade) e respectivas indicações cientificamente comprovadas.....	25
---	----

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho versa sobre o conhecimento a respeito do uso popular de plantas medicinais pela comunidade haitiana em Bento Gonçalves, RS, para fins terapêuticos.

Segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial faz uso de algum tipo de erva na busca de alívio de alguma sintomatologia dolorosa ou desagradável. De fato, está crescendo em todo mundo a procura por medicamentos originários de ervas de uso medicinal, ou seja, através da medicina popular.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) utiliza a sigla MTCI para se referir às medicinas tradicionais, complementares e integrativas, denominação utilizada para se referir a um amplo conjunto de práticas de atenção à saúde baseado em teorias e experiências de diferentes culturas utilizadas para promoção da saúde, prevenção e recuperação, levando em consideração o ser integral em todas as suas dimensões. As MTCI constituem importante modelo de cuidado à saúde, sendo em muitos países a principal oferta de serviços à população. Em outros países, a forma de inserção nos sistemas de saúde acontece de forma complementar ao sistema convencional.

A medicina tradicional tem uma longa história, ancestralidade ou tradição. Segundo a OMS, a medicina tradicional é a soma de conhecimentos, capacidades e práticas baseadas em teorias, crenças e experiências de diferentes culturas, explicáveis pelos métodos científicos atuais ou não, utilizadas para manter a saúde e prevenir, diagnosticar, melhorar ou tratar doenças físicas e mentais.

Plantas medicinais são aquelas que possuem, em um ou mais órgãos, substâncias utilizadas com finalidade terapêutica, ou que sejam ponto de partida para a síntese de produtos químicos e farmacêuticos. E os compostos quimicamente ativos responsáveis pela ação terapêutica são denominados “princípios ativos” (MARTINS et al., 2003). No entanto, o conhecimento popular acerca do uso de plantas medicinais passou a ser desvalorizado, visto como uma fonte de dados imprecisa.

Hoje, o uso de plantas medicinais vem conquistando espaço por meio da aceitação da população derivada da inserção cultural, pela ampla disponibilidade de recursos naturais no país e pela criação de políticas públicas. Estas políticas públicas vêm sendo incentivadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a Declaração de Alma Ata, em 1978, que levou à criação do “Programa de Medicina Tradicional”. Com esse programa, a OMS teve em vista respaldar os países de modo a integrar a Medicina Tradicional e/ou complementar os sistemas nacionais de saúde.

Em 2006, foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que visa o desenvolvimento sustentável de produtos da biodiversidade para fins terapêuticos, e o Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que visa oferecer ao Sistema Único de Saúde – SUS a possibilidade de tratamento com Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Essas políticas incentivam o uso de plantas medicinais no cuidado com a saúde e apoiam o reconhecimento e resgate das práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros, estimulando a participação popular na criação de hortos de espécies medicinais. Esses tornam possível o cultivo de espécies medicinais e a utilização de 8 recursos naturais em busca de qualidade de vida e saúde, se caracterizando como importante espaço de aglutinação cultural (BRASIL, 2006). Estudos realizados em diversos países, incluindo o Brasil, mostram o crescente uso da internet para a obtenção de informação sobre saúde (SORJ & GUEDES, 2005).

Para Calixto e Ribeiro (2004), as plantas medicinais possuem também um papel de grande importância socioeconômica, tanto para as populações rurais como para as urbanas. No Brasil, estima-se que este mercado envolva valores entre 700 a 800 milhões de dólares por ano, despertando assim o interesse de um número cada vez maior de produtores rurais para o cultivo de plantas medicinais e aromáticas (OLIVEIRA, 2011).

No Haiti e tantos outros países da América, os povos indígenas já utilizavam as plantas medicinais de diferentes formas. Ao longo do tempo, com a chegada dos colonizadores espanhóis no século XVII no Haiti, seguido dos franceses no século XVIII, foram trazidos os africanos para trabalhar como escravos, os quais levavam as plantas nativas do continente África para seu tratamento, com isso a ilha se constituiu com uma diversidade de culturas.

Apesar dos avanços tecnológicos, devido aos problemas socioeconômicos e políticos que vêm enfrentando o país, ou seja, por falta de alternativas, a maioria da população haitiana deposita sua fé na mãe natureza, acreditando nas plantas medicinais. Isso acaba sendo trazido, junto com sua cultura, para Bento Gonçalves, RS Brasil, sabendo ainda da importância das plantas no seu dia a dia para o bem-estar e a saúde.

No entanto, a informação sobre as formas corretas de utilização dessas plantas medicinais muitas vezes é repassada de maneira confusa e até mesmo incorreta. Com isso, um comparativo entre as fontes de informação populares e científicas se faz necessário para alertar e orientar os usuários sobre como utilizar, de maneira correta e eficaz, os produtos advindos dos hortos medicinais ou que sejam coletados na natureza.

Dito isso, esse trabalho tem como objetivo fazer um levantamento sobre o conhecimento e o uso de plantas medicinais pela comunidade haitiana em Bento Gonçalves para sua cura, seu bem-estar e tantos outros problemas, considerando o conhecimento empírico para poder relacionar, ou seja, tratar de maneira científica o bom uso dessas plantas, evitando-se causar prejuízo à comunidade.

## **2.REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2. 1 PLANTAS MEDICINAIS**

As plantas medicinais são espécies vegetais que, administradas por qualquer via ou forma, exercem ação terapêutica. O desenvolvimento sustentável amplamente discutido atualmente (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018) inclui o equilíbrio entre a produção de plantas medicinais e sua coexistência com outras plantas, os animais e o homem (BRASIL, 2006; TELES JÚNIOR, 2016). Além disso, existe o acúmulo de conhecimento, informação e material que é compartilhado no mundo todo, de geração a geração (INOUE; HAYASHI; CRAKER, 2019) abordando a pesquisa para o desenvolvimento de novas drogas ou compostos ativos para diversas doenças (Aids/HIV, diabetes, infecções microbianas diversas, e outras), advindos de plantas medicinais.

De acordo com Pires (1984), planta medicinal é qualquer vegetal que tenha a capacidade de produzir drogas ou substâncias bioativas utilizadas direta ou indiretamente como medicamento, ou seja, plantas capazes de aliviar ou curar enfermidades, e têm tradição de uso como remédio em uma população ou comunidade. Para seu bom uso, é preciso conhecer a planta e saber onde fazer a colheita, como prepará-la, etc. Normalmente, as plantas são utilizadas na forma de chás e infusões

Atualmente, a utilização de plantas medicinais e de produtos fitoterápicos está em expansão no Brasil e no mundo, o que tem impulsionado as empresas de medicamentos a investir em pesquisa de novos fármacos.

O crescimento da prática terapêutica fitoterápica no país vem se destacando devido à Política Nacional de Práticas Integradas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), aprovada pelo Ministério da Saúde. Essa política foi criada em 2006, e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, em 2008, visando garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos e promover o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento de cadeia produtiva e da indústria nacional.

### 3. A SITUAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DO HAITI

A República do Haiti localiza-se no Mar do Caribe, ocupando aproximadamente a terça parte mais ocidental da ilha de Santo Domingo em uma área de 27750 km<sup>2</sup>.

No final do século XV, Cristóvão Colombo desembarcou no território haitiano, mas foi a França que realizou a colonização do país.

Segundo o historiador haitiano Emmanuel Wesner (1976), o Haiti foi o primeiro país latino-americano a declarar independência. É a república negra mais antiga do mundo e a segunda república mais antiga do hemisfério ocidental, atrás apenas dos Estados Unidos. A rebelião iniciada pelas pessoas escravizadas em 1791 contra os colonizadores franceses culminou com a declaração de independência do Haiti, em 1804.

Mas a liberdade do povo haitiano teve um preço muito alto. A luta pela libertação do domínio francês destruiu a maior parte das plantações e da infraestrutura do país, deixando o Haiti em graves dificuldades econômicas. Como a escravatura era a forma que mais ajudava os países europeus a se manter economicamente, nenhum país quis reconhecer diplomaticamente o Haiti, até que a França concordou com o reconhecimento da independência em 1825, forçando o presidente do Haiti, Jean Pierre Boyer, a pagar reparações pelas fazendas perdidas e pelas pessoas escravizadas que foram libertadas. Caso contrário, enfrentará uma guerra. Foi assim que o Haiti se comprometeu a pagar uma indenização de 150 milhões de francos (cerca de US\$21 bilhões em valores de hoje, ou R\$104,6 bilhões), em cinco parcelas.

Como a receita anual do governo haitiano representava apenas 10% do valor exigido pela França, o país não contava com os fundos necessários para fazer os pagamentos. Para isso, o Haiti precisou pedir enormes empréstimos a bancos norte-americanos, franceses e alemães, com taxas de juros exorbitantes. O país foi obrigado a destinar a maior parte do orçamento nacional ao pagamento da dívida. Assim, o Haiti somente terminou de compensar os donos das plantações da colônia francesa em 1947.

Além dessas dívidas e de tantos problemas econômicos, em 1915, 330 fuzileiros navais dos Estados Unidos desembarcaram em Porto Príncipe e, pretendendo defender os interesses das empresas norte-americanas no país, roubaram os cofres públicos, os tesouros de ouro do país, fazendo piorar ainda mais a situação econômica.

Em 1922, Washington obrigou o Haiti a tomar empréstimos de Wall Street, o que deixou o país afogado em dívidas. A ocupação americana durou até 1943, mas o controle financeiro do país se prolongou por décadas. Com isso, a economia haitiana permaneceu pouco desenvolvida, sendo o setor primário o principal responsável pela captação de receitas financeiras.

A instabilidade política do país dificultou a entrada de investimentos estrangeiros. A nação sofreu vários golpes militares e foi governada por ditadores durante muitos anos.

Com a nova onda da democracia no Haiti, o povo haitiano tem dificuldades de escolher seus verdadeiros representantes, pois todos eleitos são escolhidos pelos países ocidentais, como França, Canadá e Estados Unidos, e a elite burguesa haitiana, tomando conta das riquezas do país através da corrupção, o que torna o Haiti ainda hoje o país mais pobre da América do Sul.

### **3.1 A MEDICINA POPULAR NO HAITI**

A União Mundial de Medicina Tradicional (WMTU) define a medicina popular como sendo um conjunto de conhecimentos, práticas e crenças relacionados à saúde e ao bem-estar que são transmitidos de geração em geração por meio da tradição. Ela é baseada em práticas empíricas, ou seja, no conhecimento adquirido por meio da experiência, e muitas vezes utiliza plantas e outros recursos naturais como medicamentos.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a medicina tradicional é a soma total de conhecimentos, habilidades e práticas baseadas nas teorias, crenças e experiências dos povos tradicionais de diferentes culturas, explicáveis ou não, utilizadas na manutenção da saúde, bem como na prevenção, diagnóstico, melhoria ou tratamento de doenças físicas e mentais.

O Haiti, por ser um país colonizado pelos europeus, principalmente pelos espanhóis e franceses, apresenta uma diversidade cultural. Com a chegada dos africanos, a partir do tráfico de escravos pelos europeus no século XVIII, foram trazidos diversos elementos místicos para a medicina tradicional feita pelo povo indígena, que através da sua magia exercia influência não apenas nos indígenas, mas também nos europeus, que utilizavam as tradições em algumas circunstâncias.

As curas empregadas pelos africanos abrangiam as chamadas “moléstias do corpo”, entendidas como “quebranto”, feridas diversas, “lombrigas”, “sezões”, entre outras, e as “moléstias da alma”, que – pelo que se entendia – eram causadas por feitiços. Era comum, portanto, a prática de rezas, e benzeduras e de rituais para restabelecer a saúde do enfermo (EDLER, 2010).

A medicina popular haitiana apareceu como um espaço de recurso à cura na colônia de Santo Domingo. Acostumados a explorar seu redor, seu ambiente para o fim medicinal, alguns escravos acharam na ilha um ambiente favorável para restabelecer algumas práticas tradicionais africanas. Se adaptando aos novos desafios do continente americano, progressivamente eles elaboravam certas respostas às suas doenças, no seu tratamento e seu bem-estar, foi assim que foi reconstruída a medicina empírica a partir das suas experiências em memória terapêutica africana (LAGUERRE, 1987).

Sendo assim, os europeus, principalmente os franceses, condenavam todas as atividades medicinais, pois achavam que os escravos as associavam à feitiçaria (PLUCHON, 1987).

A medicina haitiana foi transmitida oralmente a partir dessa herança para transformar em medicina popular e uma medicina especializada, que é gerenciado por parteiras, MÉDECINS-FEUILLES, e praticantes de Vodou, que utilizam as plantas medicinais e outros componentes naturais nas preparações terapêuticas.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde se define como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente ausência de enfermidades” (OMS, 1946). É um direito fundamental, que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, ideologia política ou condição socioeconômica. Portanto, a saúde é um bem de todos, devendo cada um gozá-la individualmente, sem prejuízo de outro, solidariamente, com todos. Formulado em 1986, na Conferência Nacional de Saúde, o conceito ampliado de saúde foi aprovado pelos delegados da conferência, incluindo alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade etc.

O Haiti, como um dos membros da ONU, é signatário de muitos tratados de Saúde, e estimula no Artigo 19 da Constituição de 1987, que: “o Estado tem obrigação imperativa de garantir o direito à vida, à saúde, ao respeito pela pessoa humana, a todos os cidadãos sem distinção, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Desde a sua Independência em 1804, no contrato social inicial do país, ficou estabelecida uma recusa radical dos haitianos à escravidão e ao controle colonial francês. O século XX foi marcado pelos quase vinte anos de ocupação militar americana (1915-1934), por conflitos sangrentos, pela ditadura de Duvalier e pelo golpe do presidente Aristide, em 2004, quando o país foi ocupado pela força de segurança internacional, inclusive do Brasil, como chefe da MINUSTAH. O país segue assolado por epidemia, tal como a cólera transmitida pelos soldados nepaleses, segundo dados da ONU, e doenças ligadas à pobreza, à fome e à baixa qualidade de vida.

De fato, a situação socioeconômica política do país impede que o Estado tenha condições de respeitar sua constituição, cumprindo o que foi escrito. Para sua sobrevivência, o povo haitiano volta-se para a cultura ancestral típica da África, depositando sua fé nos pais de santo, no vodou e na medicina popular.

### **3.1.1 COMUNIDADE HAITIANA NO BRASIL E EM BENTO GONÇALVES**

A imigração haitiana deve-se aos problemas socioeconômicos provocados pela instabilidade do país, principalmente depois dos anos 1986. Os haitianos sempre estão à procura de melhores oportunidades nos países ocidentais como Estados Unidos, França e Canadá e outros países da América Latina como Chile, Argentina, México e Brasil.

A relação dos haitianos com o Brasil começou no século XX, ainda a partir da seleção de futebol brasileira, pela qual os haitianos têm grande admiração, principalmente pelos jogadores Pelé, Zico, Romário, Ronaldo Fenômeno, Ronaldinho Gaúcho, Neymar e tantos outros.

Em 2001, o presidente haitiano Jean Bertrand Aristide veio a pedir a indenização que foi exigida para o reconhecimento da independência do Haiti pela França para comemorar o bicentenário do país. Isso gerou grandes conflitos armados comandados pelos países ocidentais, como França, Canadá e Estados Unidos contra o presidente Aristide, fazendo crescer ondas de violências e revolta no país, até a noite do dia 28 a 29 de fevereiro de 2004, quando o presidente sofreu um golpe de estado encabeçado por esses países. Assim se abriu oportunidade para o Brasil chefiar a missão de paz no Haiti através da ONU, utilizando a admiração do povo haitiano, especialmente num amistoso entre a seleção do Brasil e o Haiti.

Em 2010, mais precisamente, no dia 12 de janeiro, um terremoto de 7.0 na escala Richter devastou o país deixando, segundo dados da Cruz Vermelha e da ONU, 300.000 pessoas mortas, o que piorou muito a situação do país.

Devido às catástrofes naturais que assolaram o Haiti no século XXI, associadas a crises políticas e econômicas, os haitianos foram obrigados a buscar outras alternativas de sobrevivência que logo impeliram milhares a migrar para países próximos, como do Caribe, ou outros mais longe. A busca de esperança para uma vida melhor, a paixão pela seleção brasileira, já que o Brasil preparava a Copa do Mundo de 2014, foram as principais motivações dos haitianos para tornar esse país um dos principais destinos.

Inicialmente os haitianos chegaram ao Brasil sem visto, entrando pelo Estado do Acre. Por meio da Organização Mundial da Imigração, conseguiram regularizar a situação. Apesar de entrarem principalmente pelo estado do Acre, em meados de 2011, a maior parte dos imigrantes dispersou-se por todo o território brasileiro, principalmente na Serra Gaúcha, em Bento Gonçalves.

### 3.1.2 USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL

No Brasil e no mundo, o uso de plantas medicinais não é novidade, o conhecimento adquirido pelas comunidades vem se aperfeiçoando empiricamente, incluindo uma grande parte de plantas com comprovação científica de suas propriedades terapêuticas.

A primeira descrição sobre o uso de plantas como remédio no Brasil foi feita por Gabriel Soares de Souza, autor do Tratado Descritivo do Brasil, de 1587. Esse tratado descrevia os produtos medicinais utilizados pelos índios como “as árvores e ervas da virtude”. Com a vinda dos primeiros médicos portugueses ao Brasil, diante da escassez, na colônia, de remédios empregados na Europa, perceberam a importância das plantas utilizadas pelos indígenas como medicamento (VEIGA, 2002). Desde então, populações de todo o mundo têm usado tradicionalmente as plantas na busca por alívio, tratamento de doenças e controle de pragas. Essas espécies utilizadas na sabedoria popular têm se tornado objeto de estudo em muitos países e têm se tornado uma fonte importante de produtos naturais biologicamente ativos, que podem resultar na descoberta de novos fármacos, para as mais diversas doenças.

O Brasil é detentor da maior diversidade genética do mundo, com cerca de 55 mil espécies catalogadas (de um total estimado entre 350 a 550 mil), e conta com ampla tradição do uso das plantas medicinais vinculada ao conhecimento popular transmitido entre gerações (FONSECA, 2012). Apesar da riqueza da flora brasileira, nos últimos 20 anos, o número de informações sobre plantas medicinais tem crescido apenas 8% anualmente (FONSECA, 2012).

Segundo o Art. 196 da Constituição Brasileira de 1988, “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação”.

Assim, a regulamentação do uso de plantas medicinais e da fitoterapia no Brasil iniciou-se em 2006, com a aprovação da Política de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), que aborda dentre outras práticas tradicionais a utilização de plantas medicinais e a fitoterapia.

A partir dessa legislação e em conformidade com orientações da OMS, também em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e, em 2008, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Outro marco importante foi a publicação da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse para o SUS (RENISUS).

Os parâmetros estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) resolução da Diretoria Colegiada nº. 48/2004, pelo decreto nº 3.029, de 16 de abril de 1999, c/c o Art.111, alínea b, 1º do regimento interno aprovado pela portaria nº 593, de 25 de agosto de 2000 no DOU de 22 de dezembro de 2000, em reunião realizada 8 de março de 2004, adota a seguinte resolução:

Art.1º Aprovar o Regulamento técnico, em anexo, visando atualizar a normalização do registro de Medicamentos que lhe confere o art.11, inciso IV, do regulamento da ANVISA aprovando os fitoterápicos são medicamentos preparados exclusivamente com plantas ou partes destas (raízes, cascas, folhas, flores, frutos ou sementes), que possuam propriedades reconhecidas de cura, prevenção, diagnóstico ou tratamento sintomático de doenças, validadas em estudos etnofarmacológicos, documentação tecnocientífica ou ensaios clínicos de fase. Todo remédio considerado fitoterápico deve conter em sua ação comprovação através de estudos farmacológicos e toxicológicos.

Art.2º A partir de 360 dias contados da publicação desta resolução, todos os testes referentes de qualidade (Quando Terceirizados), deverão ser executados em instituições credenciadas no sistema REBLAS-Rede Brasileira de laboratórios em saúde ou por empresas fabricantes de medicamentos eu tenha certificado de BPFC atualizado e satisfatório. A partir desta data, a apresentação dos resultados destes, serão exigidos pela ANVISA no registro e na renovação do registro. Art.3º Quanto aos medicamentos fitoterápicos registrados anteriormente a 31/01/1995, com exceção daqueles já enquadrados como fitoterápicos tradicionais, devem apresentar, no primeiro protocolo de renovação de registro que ocorreu após 30 dias da data de publicação desta Resolução.

No Brasil, nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades, as plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (PINTO et al. 2006). O uso tradicional das plantas medicinais é permitido, sendo que muitas são cultivadas pelos próprios usuários, desde que disponham de condições mínimas necessárias.

Bento Gonçalves é um município localizado na Encosta Superior do Nordeste do Rio Grande do Sul, a 124 km da capital Porto Alegre. A cidade possui um relevo bastante acidentado, caracterizado por escarpas e vales e uma rica rede hidrográfica. Está localizado a uma longitude de 51°31 '08" oeste e a uma latitude de 29°10' 15" sul. Bento Gonçalves tem um clima subtropical, onde os meses mais frios são junho e julho em média mínima de 8° C e máxima 17° e com os meses mais quentes são janeiro e fevereiro com uma média mínima de 17° C e máxima 26° C.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), tem uma área de 272, 287 Km<sup>2</sup>, com uma população estimada em 123.090 habitantes. O município faz divisa com os municípios de Veranópolis ao Norte, Pinto Bandeira a Leste, Farroupilha a Sudeste, Garibaldi a Sul, Santa Tereza a Sudoeste, Monte Belo do Sul a Oeste e Cotiporã a Nordeste.

A cidade de Bento Gonçalves é conhecida como "Capital Brasileira da Uva e do Vinho". É reconhecida pela força de sua economia e por ser um importante polo industrial e turístico do sul do Brasil. O enoturismo, o turismo de negócios e eventos, e a diversidade de roteiros turísticos que a cidade oferece, faz com que seu nome vire uma referência no país em termos de desenvolvimento e empregos.

Em meados do ano 2011, a chegada de imigrantes haitianos virou notícia em todo Brasil. Em busca de mão de obra, várias empresas do Rio Grande do Sul, do Sudeste e da Serra Gaúcha pediram para o Estado do Acre mandar alguns imigrantes para evitar um caos econômico, político e social no país. Foi assim que os haitianos chegaram aqui, principalmente em Bento Gonçalves no final de 2011.

Chegando em Bento Gonçalves, com saudades de familiares, vindos de uma cultura diferente, um clima diferente especialmente no inverno, os haitianos começaram a ter dificuldades, acabando por ficar doentes. Devido às barreiras linguísticas, eles acabavam não procurando um posto de saúde para o tratamento. Isso fez muitos buscassem na mãe natureza a solução, procurando as plantas medicinais nos matos, nas fruteiras, nas feiras e através dos vizinhos.

Logo no começo, a Prefeitura através da Secretaria da Saúde de Bento Gonçalves teve dificuldades nos atendimentos aos imigrantes haitianos. Após muitas reclamações de algumas entidades que apoiam essa comunidade, e a pedido da Prefeitura, um grupo de haitiano, inclusive eu, tivemos oportunidade de dar aula de Crioulo, que é língua materna do Haiti, para poder facilitar a comunicação entre os imigrantes e os servidores públicos. Assim, realizaram esse curso a secretária de saúde, alguns médicos e professoras, a fim de melhorar o atendimento dessa comunidade.

Em 2019, a Prefeitura de Bento Gonçalves, na gestão do Prefeito Guilherme Rech Pasin, iniciou um projeto pioneiro: nomeou o haitiano Jonel Pierre, 40 anos, como servidor da Secretaria de Saúde, responsável pela interlocução entre o poder público e os imigrantes.

Segundo o Secretário de Saúde na época, Diogo Segabinazzi Siqueira, a comunicação era uma das dificuldades encontradas no atendimento aos imigrantes haitianos. Segundo ele: "Ter alguém para fazer essa interlocução é importante para que possamos atender melhor essas pessoas".

Por isso, Jonel Pierre foi atuar nos núcleos onde havia maior concentração de haitianos. “Se nascer uma criança em nossa cidade, o Pierre será responsável por passar as orientações para esta família”, explicou o secretário.

No decorrer da pandemia da Covid-19, a situação da comunidade haitiana foi piorando. Como a maioria dos haitianos que moram em Bento Gonçalves trabalhava nos frigoríficos de Garibaldi e Farroupilha, durante esse período, eles não conseguiram ficar confinados em casa, o que acabou criando uma polêmica na cidade. Pelas redes sociais, os haitianos eram assediados, recebendo até ameaças de morte. Desde então, os haitianos, por medo e para se proteger contra a Covid-19, voltaram a pensar cada vez mais na mãe natureza, procurando diversas plantas medicinais no mato, nos mercados, nas feiras da cidade para prevenir, curar ou se proteger da gripe. Esse foi o período mais marcante da comunidade haitiana com as plantas medicinais no município, porém a carência de informações sobre o uso correto e os nomes científicos das plantas medicinais devido ao problema linguístico e cultural, torna-se muito preocupante.

#### **4. PROBLEMA**

O uso de plantas medicinais pela comunidade haitiana passa a ser mais visível e preocupante em Bento Gonçalves, pois a maioria faz o uso para um fim qualquer sem informação segura, devido às dificuldades socioeconômicas e linguísticas.

##### **4. 1 HIPÓTESE**

A comunidade possui um conhecimento empírico sobre plantas medicinais utilizadas no Haiti, mas carece de informações sobre uso seguro das plantas medicinais disponíveis no Brasil.

#### **5. JUSTIFICATIVA**

Mesmo conhecendo algumas plantas medicinais por semelhança com as que usavam no Haiti, a maioria das informações sobre a forma de utilização delas são obtidas pelas redes sociais, que são muitas vezes confusas e inseguras. Com isso, se faz importante e necessário alertar e orientar a comunidade sobre a forma correta, trazendo informações científicas sobre as plantas mais utilizadas, para não prejudicar ainda mais a saúde, incentivando a comunidade a valorizar a natureza e a medicina popular.

## **6. OBJETIVOS**

### **6.1 Objetivo geral**

Obter informações sobre a utilização de plantas medicinais pela comunidade haitiana de Bento Gonçalves.

### **6.2 Objetivos específicos**

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Realizar oficinas sobre manipulação e uso correto de plantas medicinais.
- Motivar a comunidade no resgate da tradição do uso de plantas medicinais através de oficinas e palestras.
- Promover a troca de saberes sobre plantas medicinais entre a comunidade haitiana.
- Elaborar cartilha em dois idiomas contendo informações sobre identificação e uso correto de plantas medicinais.

## **7. MATERIAL E MÉTODOS**

Esse trabalho é um estudo exploratório, descritivo e de campo realizado em Bento Gonçalves sobre o uso de plantas medicinais pela comunidade haitiana. Para o amplo desenvolvimento deste trabalho, foram obtidas informações de porta em porta na comunidade em diversos bairros e nos contatos telefônicos através de questionários no intuito de se obter um levantamento sobre o conhecimento no uso de plantas medicinais.

Após isso, foi construída uma tabela para apresentação da correlação entre a nomenclatura das doenças e a indicação fitoterápica segundo o saber popular e o saber científico. Foi feita uma revisão na literatura científica para cada espécie, obtendo informações sobre o uso popular, a composição química, a atividade farmacológica estabelecida e a toxicidade, através de levantamentos em periódicos científicos e livros específicos desta área

O estudo encerra com algumas palestras nas igrejas evangélicas da comunidade haitiana distribuindo uma cartilha educativa em Crioulo, que é língua materna do Haiti, com objetivo de divulgar para a comunidade os reais benefícios e cuidados das plantas medicinais encontradas e utilizadas no referido município. A tabela contém imagens e explicações sobre uso e origem de cada espécie, com autoria própria, visando o seu bom uso para não prejudicar a saúde da população.

## 8. RESULTADOS

Entre os meses de novembro e dezembro de 2024 foram realizadas 35 entrevistas na comunidade haitiana através de questionário sobre o conhecimento de plantas medicinais da comunidade haitiana e seu uso em Bento Gonçalves. A pesquisa foi realizada em diversos bairros da cidade de maneira direta ou através do WhatsApp.

Entre os entrevistados, houve apenas duas mulheres, uma de 65 e uma de 66 anos, que usam plantas medicinais de 2 a 3 vezes por semana. As plantas utilizadas eram obtidas em mercados ou coletadas na natureza visando o bem-estar e alívio de algum problema, especialmente para o tratamento de resfriados, através de chá. O restante dos entrevistados está na faixa de 30 a 40 anos, e usa ocasionalmente, especialmente no inverno contra gripe e resfriado. Aquelas plantas são entendidas como partícipes do lar familiar há muito tempo.

No Quadro 1 destacamos algumas plantas que apareceram em quase todas as falas da comunidade e foram citadas, pelo menos, 15 vezes ao todo nas entrevistas. Essas plantas são: Lalwa, aloé vera, (Aloe vera), sitwonél, Citronelle (Capim-limão ou erva-cidreira), jenjanm, gengembre (gengibre), bazilik, basilic (manjeriço), pési, persil (Salsinha), melis, mélisse (melissa), asowosi (melão de São Caetano).

**Quadro 1** – Plantas medicinais mais utilizadas como recurso terapêutico pela comunidade haitiana em Bento Gonçalves (partes utilizadas, nome científico e finalidade de uso, segundo a comunidade) e respectivas indicações cientificamente comprovadas.

NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	Forma de uso pela comunidade		Indicações de uso comprovados cientificamente	
		PARTES UTILIZADAS	FINALIDADE	PARTES UTILIZADAS	FINALIDADE
1- <i>Aloe-vera L.e</i> <i>Aloe arborescens Mill.</i>	Aloé, babosa <b>(Lalwa)</b>	Folhas, seiva, polpa	Cicatrizante, proteção de pele e cabelo, infecção.	Folhas, seiva, polpa	Queimadura do sol, eczemas, cicatrizante, hidratante, regenerativa da pele, cosmético capilar (uso tópico) <sup>1</sup>
2- <i>Rosmarinus officinalis L.</i>	Alecrim, Rosmarim <b>(Romaren)</b>	Folhas, raízes e receptáculos florais.	Náusea, tosse, menstruação.	Folhas, raízes e receptáculos florais.	Distúrbios circulatórios, como antiséptico e cicatrizante (uso tópico) <sup>1</sup>  Dispepsia (distúrbios digestivos) (uso oral) <sup>2</sup>
3- <i>Artemisia vulgaris L.</i>	Artemísia <b>(Absent, Amwaz)</b>	Todas as partes da planta.	Controlar a menstruação, aliviar dor, combater a epilepsia, anemia e febre.	Todas as partes	Para cólicas intestinais, como digestivo e como tônico da circulação sanguínea. (uso oral) <sup>2</sup>

4- <i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Canela <b>(Kanèl)</b>	Casca interna dos ramos jovens da árvore.	Calmante, resfriado.	Casca dos ramos jovens	Diarreia infantil, gripe, verminoses, mau-hálito e vômito (uso oral) <sup>2</sup>
5- <i>Cymbopogon citratus</i>	Erva cidreira <b>(Sitwonèl)</b>	Folha e rizoma	Calmante, digestão, gripe, resfriado.	Folhas	Cólicas intestinais e uterinas. Quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave (uso oral) <sup>2</sup>
6- <i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr.	Cravo-da-índia <b>(Jiwòf)</b>	Botão floral	Infecção, dor de dente.	Os botões florais, folhas, frutos	Antioxidante, antimicrobiana contra fungos e bactérias (uso oral) <sup>2</sup>
7- <i>Ananas comosus</i> L. Merril	Folha de abacaxi <b>(Fèy naná)</b>	Folhas	Calmante.	Fruto	Diurético e depurativo, a bromelina, enzima extraída do abacaxi, tem sido utilizada no tratamento de hematomas, contusões e também como expectorante de mucosidades no sistema respiratório <sup>3</sup>
8- <i>Eucalyptus globulus</i> Labil	Folha de Eucaliptos <b>(Fèy Ekaliptis)</b>	Folhas	Gripe, tosse.	Folhas (infusão e/ou inalação)	Gripes e resfriados para desobstrução das vias respiratórias, como adjuvante no tratamento de bronquite e asma <sup>2</sup>

9- <i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam.)	Folha-da-fortuna <b>(Fèy Lougawou)</b>	Folhas	Dor de cabeça, infecção, diabetes, pressão alta.	Folhas	Tratamento de anexite e da gastrite. Tosse (uso oral) <sup>2</sup>
10- <i>Psidium guajava</i>	Folha de goiaba <b>(Fèy Gwayav)</b>	Folhas	Diarreia	Folhas jovens (infusão)	Diarréias não infecciosas (oral) <sup>2</sup> Pele e mucosas lesadas, como antisséptico (uso tópico) <sup>2</sup>
11- <i>Cajanus cajan</i> (L.) Millsp.	Folha de guandu <b>(Fèy pwa kongo)</b>	Folhas e flores	Infecção, problemas na pele.	Folhas e flores ( Infusão o oral)	Contra hemorragia , inflamação da garganta, tosses e bronquite, febre, infecções. Diuréticas (uso tópico) <sup>2</sup> (oral) <sup>2</sup>
12- <i>Citrus aurantium</i>	Laranja- azeda <b>(Fèy zoranj si)</b>	Folhas, frutos, casca	Gripe, calmante.	Flores (maceração por 3 a 4 horas, uso oral)	Quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave <sup>2</sup>
13- <i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck	Folha de limão <b>(Fèy sitwon)</b>	Folhas, frutos, casca	Gripe, calmante.	Folhas e frutos (infusão, maceração, oral)	Diurética, antiescorbútica, antirreumática. Contra a acidez estomacal.

14- <i>Zingiber officinale</i> Roscoe.	Gengibre <b>(Jenjanm)</b>	Rizoma	Infecção, gripe, resfriado, dor de garganta.	Rizoma (decoção, uso oral)	Enjôo, náusea e vômito da gravidez, de movimento e pós- operatório. Dispepsias em geral <sup>2</sup>
15- <i>Hibiscus fraternus</i> L.	Hibisco, Hibiscus <b>(Choublak)</b>	Folhas	Gripe	Todas as partes ( Infusão,oral)	Estomáquico, diurético,febrífugo (uso oral) <sup>2</sup>
16- <i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriçao <b>(Bazilik)</b>	Folhas	Calmente	Folhas ( Infusão, oral)	Estimulante digestivo. Contra febre, anti reumático, infecções (uso tópico) <sup>2</sup> (oral) <sup>2</sup>
17- <i>Momordica charantia</i> L.	Melão-de-São- Caetano <b>(Asowosi, asòsi)</b>	Folhas	Infecção, digestivo, febre, gripe.	Folhas, frutos e sementes (uso tópico, decoção)	Dermatites (irritação da pele) e escabiose (sarna) <sup>2</sup>
18- <i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa <b>(Melis)</b>	Folhas	Calmente, gripe	Sumidades floridas Infusão)	Cólicas abdominais. Quadros leves de ansiedade e insônia, como calmante suave <sup>2</sup>
19- <i>Menta arvensis</i> L.	Menta <b>(Mant)</b>	Folhas	Dor de cabeça, gripe, tosse, calmante.	Folhas e sumidade floridas (infusão)	Cólicas, flatulência (gases), problemas hepáticos <sup>2</sup>
20- <i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta <b>(Piman)</b>	Frutos	Colesterol, depressão	Frutos (infusão)	Condimento na preparação de

			antiinflamatória,	maceração)	molho. Antireumático, dores musculares(oral) <sup>2</sup>
21- <i>Petroselinum crispum</i> Mill	Salsinha, salsa <b>(Pèsi)</b>	Folhas	Antidepressivo, infecção, antioxidante.	Todas as partes ( infusão, oral)	Antiparasitária. menstruação Eliminar cálculos renais. Infecções. (oral) <sup>4</sup>
22- <i>Salvia officinalis</i>	Sálvia-comum <b>(Tabak mawon)</b>	Folhas	Febre, gripe	Folhas (infusão)	Inflamações da boca e garganta, gengivites e aftas (uso tópico/bochechos) <sup>2</sup>  Dispepsias (distúrbios digestivos) e transpiração excessiva (oral) <sup>2</sup>
23- <i>Thymus vulgaris</i> L.	Tomilho <b>(Ten)</b>	Folhas	Digestivo, estimulante, infecção.	Ramos e folhas ( infusão, oral)	Antiséptica, antifúngica, digestivo Controlar tosse, resfriado. (oral) <sup>4</sup>

<sup>1</sup>Spanenberg, M. & Araldi, A. (2012); <sup>2</sup>ANVISA (2010); <sup>3</sup> <https://hortodidatico.ufsc.br/>; <sup>4</sup>Lorenzi e Matos (2008)

Outras plantas medicinais que foram citadas são: féy zoranj si, feuille d'orange amére (laranja-azedada); absent, absinthe ( Artemisia- absinto); choublak, Hibiscus (hibisco, hibiscus sp); féy mant (menta), féy sitwon (folha de limão); romaren, romarin (Alecrim); kanèl, canelle (canela); Siryèz, féy lougawou, feuille de fortune (folha-da-fortuna); Ten, Thym (Tomilho); Féy ekaliptis, eucalyptus (eucalipto); Féy anana, feuille d'ananas (Folha de abacaxi); Féy pwa kongo (folha guandu); Piman, piment (Pimenta); Tabak mawon, sauge commune (Salva comum); Jiwóf, girofle (Cravo-da- Índia); Féy gwayav (folha de goiaba).

Baseado nestas informações recolhidas, foram realizadas duas palestras em duas igrejas evangélicas da comunidade haitiana (Figuras 1 e 2), onde foram distribuídos folders em dois idiomas, a fim de mostrar e apresentar algumas plantas citadas pela comunidade (Figura 3). O material trazia informações sobre essas plantas, disseminando o conhecimento sobre elas, seus benefícios e formas de uso a fim de que as pessoas possam continuar usando de maneira correta para não colocar em risco a saúde da comunidade.



**Figura 1:** Palestra realizada na Igreja Assembléia de Deus (Bento Gonçalves, dezembro de 2024)  
Fonte: Joachin, E.J



**Figura 2:** Palestra realizada para a comunidade haitiana (Bento Gonçalves, dezembro de 2024).  
Fonte: Joachin, E.



**Figura 3:** Detalhe das plantas medicinais mostradas para a comunidade haitiana durante a palestra. (Bento Gonçalves, dezembro de 2024).  
Fonte: Joachin, E.J

## 9. CONCLUSÕES

A partir do trabalho realizado, pode-se concluir que a maioria das pessoas da comunidade haitiana utiliza as plantas medicinais de forma ocasional e principalmente para tratar gripes e resfriados nas crianças, durante o inverno. A forma de utilização mais difundida, de maneira geral, entre as faixas etárias entrevistadas, é o chá ou infusão, seguido pela ingestão em meio à alimentação. Percebe-se a participação de mais mulheres na faixa etária entre 30 a 40 anos na pesquisa que utilizam as plantas medicinais para tratar dores e situações de inflamações.

Durante as palestras, constatamos o interesse da comunidade em participar e em compartilhar seu conhecimento empírico sobre as plantas medicinais, porém sua incapacidade, ou seja, a barreira linguística da língua portuguesa impede que a comunidade busque maior conhecimento sobre essas plantas.

A comunidade mostra plena fé nas plantas e pede para que a Secretaria de Saúde de Bento Gonçalves e outros órgãos na vida pública possam acompanhar ou fazer alguns projetos nesse modelo, visando a incentivar mais pessoas, principalmente jovens haitianos, a conhecer a importância das plantas na natureza para poder proteger o planeta.

Diante disso, torna-se necessário ampliar a difusão de conhecimento sobre a identificação, efeitos e formas seguras de uso das plantas medicinais.

## 10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Ministério da Saúde). Resolução - RDC Nº 10. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006**. Brasília, 2006.

CALIXTO, J.; RIBEIRO, E. O cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha, MG. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 2., 2004, Indaiatuba. **Anais...** São Paulo: ANPPAS, 2004. Disponível em: Acesso em: 15 de setembro 2024

DUBOIS, L. **Les vengeurs du nouveau monde: Histoire de la révolution haïtienne**. Port-au-Prince: Editions de l'Université d'Etat d'Haïti. 2009.

EDLER, F. C. Saber médico e poder profissional: do contexto luso-brasileiro ao Brasil Imperial. In: Carlos Fideles Ponte; Ialê Falleiros. (Org.). **Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

WESNER, E. **Cours d'histoire d'Haïti pour la classe de philo**. Ateliers Fardin, 1976. 58 p.

FONSECA, M.C.M. Epamig pesquisa, produção de Plantas Medicinais para Aplicação no SUS. **Espaço para o produtor**, Viçosa, 2012.

HAÏTI. **La Constitution de la République d'Haïti**, 1987. Disponível em: [http://www.oas.org/juridico/pdfs/mesicic4\\_hti\\_const.pdf](http://www.oas.org/juridico/pdfs/mesicic4_hti_const.pdf) Acesso em: 16 de outubro 2024.

INOUE, Maiko; HAYASHI, Shinichiro; CRAKER, Lyle E. **Role of medicinal and aromatic plants: Past, present, and future**. Pharmacognosy-medicinal plants, v. 13, p. 1- 92, 2019.

LAGUERRE, M. **Afro-Caribbean Folk Medicine**. Massachusetts, Bergin and Garvey Publishers, 1987.

LORENZI, H.; MATOS, F.J. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C. et al. **Plantas medicinais**. Viçosa, MG: UFV, 2003. 220 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: [s.n.], 2009.

NICOLAS, V. **Vodou et pluralisme médico-religieux en Haïti Du vodou dans tous les espaces de soins**. 20 avril 2009

OLIVEIRA, A. R. M. F. **Produção de óleo essencial de Mentha x piperita var. citrata sob diferentes condições de manejo.** 2011. Dissertação (Mestrado) -

33

Mestrado em Produção vegetal, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ, Ilhéus-BA, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Estratégias da OMS sobre medicina tradicional 2014-2023.** Biblioteca da OMS, 2013. 72 p.

PINTO, E. P. P.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica – Itacaré, BA, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v. 20, p. 751-762, 2006.

PIRES, M. J. P. **Aspectos históricos dos recursos genéticos de plantas medicinais.** Rio de Janeiro: Rodriguésia, 1984.

PLUCHON, P. **Vaudou, sorciers, empoisonneurs, de Saint-Domingue à Haïti.** Paris, Karthala, 1987. 323 p.

PNPIC – **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.** 2.ed. Brasília: [s.n.], 2014.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. de. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais. **Ciência Agrotécnica**, v.25, n.1, p.102-123, 2001

SEBASTIÃO, L. DE L. F. et al. **Nota preliminar sobre estudos iniciais de etnobotânica e antropologia cultural no Sudeste do Haiti e na porção Sul da República Dominicana:** Documentação da prática Vodou e sua contribuição para a Medicina tradicional da Ilha Hispaniola, Mar do Caribe.

SORJ, B.; GUEDES, L.E. **Exclusão digital:** problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. *Novos Estudos*, n. 72, 2005.

SPANENBERG, M.; ARALDI, A.F.P. Composição química e indicações de uso das plantas medicinais comuns na Serra Gaúcha. In: BELLE, S. (org). **Plantas medicinais: caracterização, cultivo e uso paisagístico na Serra Gaúcha.** Bento Gonçalves, RS: IFRS – Campus Bento Gonçalves, 2012, p.27-49.

TELESI Jr, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, jan./ abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>. Acesso em: 19 fev. 2021.

VEIGA J.V.F; PINTO AC. **Química Nova**, 2002, 25, 273

## ANEXO 1

### O CONHECIMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS DA COMUNIDADE HAITIANA E SEU USO EM BENTO GONÇALVES, RS, BRASIL

1) Idade:-----

2) Cidade e/ Localidade onde mora:-----

3) Você tem o costume de usar plantas medicinais no Brasil? ( ) Sim ( ) Não

4) Para que finalidade você utiliza as plantas medicinais?

( ) bem-estar (relaxamento, antes de dormir, ...)

( ) cura ou alívio de algum problema de saúde (resfriado, congestão, dores abdominais, etc.)

( ) em produtos de higiene ou cosméticos

( ) outro: -----

5) Com que frequência você utiliza as plantas medicinais?

( ) Todo dia ( ) 2 a 3 vezes por semana ( ) 1 vez por semana

( ) 1 vez por mês ( ) Ocasionalmente

6) Onde e com quem você mais aprendeu sobre o uso das plantas medicinais?

-----

7) Qual a origem das plantas medicinais que você utiliza?

( ) Cultivo próprio (horta ou do jardim de casa) ( ) Retire na natureza (matas, campos)

( ) Comprar em mercado

( ) Outro:-----

8) Em ordem de importância, cite as plantas medicinais mais usadas por você e sua família. Ao lado coloque para que finalidade ou problema de saúde (mal-estar) esta planta é utilizada.

---

Plantas medicinais que você mais utiliza	Motivo	Forma de uso
--	--------	--------------

---

1.

---

2.

---

3.

---

4.

---

5.

---

6.

---

7.

---

8.

---

9.

---

10.

---

11.

---

12.

---

13.

---

14.

---

15.

---

## ANEXO 2

# FOLDER ELABORADO PARA OS PARTICIPANTES DAS PALESTRAS

**Lis plant medisinay avisyen yo plis itilize nan Bento Gonçalves selon ankèt la:**

1. Aloe Vera (Lalwa, aloë vera)
2. Alecrim (Romaren, Romarin)
3. Artemisia (Absent, Absinthe)
4. Canela (Kanèl, Canelle)
5. Capim-limão (sitwonèl, citronelle)
6. Cravo-da-india (Jiyòf, Girofle)
7. Folha de abacaxi (Fèy anana, feuille d'ananas)
8. Folha de Eucaliptos (Fèy ekaliptis, Feuille d'eucaliptus)
9. Folha-da-fortuna (Sityèz, fèy longayou)
10. Folha de goiaba (Fèy gwayav, Feuille de Goiave)
11. Folha de guandu (Fèy pwa kongo, feuille de poïd congo)
12. Folha de laranja-azeda (Fèy zorani si, Feuille d'orange su)
13. Folha de limão (Fèy sitwon, feuille de citron)
14. Gengibre (Genjann, Gingenbre)
15. Hibisco, Hibiscus (Fèy choublak)
16. Manjeriçao (Bazilik, Basilic)
17. Melão-de-São-Caetano (Asowosi, asòsi)
18. Melissa (Melis, melisse)
19. Menta (Fèy man, mente)
20. Pimenta (Piman, Piment)
21. Salsinha (Pèsi, Persil)
22. Sálvia-comum (Tabak mayon)
23. Tomilho (Ten, Thym)

### Romaren, romarin (Alecrim)



**Non popilè Brezil:** Alecrim, rosmarin.

**Pati itilize:** Fèy ak flè yo.

**Endikasyon:** Estimilan jeral, dijestif. Soulaje mal tèt, amelyore memwa ak konsantrasyon; konbat efè stress ak fatig; tretè enfimasyon vwa respiratwa. Favorize von meyè sikilasyon sangen, ki kapab kontribiye pou von meyè kadyovaskilè. Favorize eliminasyon dlo nan ren.

**Fòm itilizasyon:** Enfizyon, beny, siwo, vinèg, kondiman, lwil esansyèl, divèn medikal, pomad, krèm, savon e xampoo elatriye.

**Dozaj:** Oral-enfizyon: 3 a 6g (1 a 2 kiyè soup) em 150 mL (1 tas te). Itilize 1 a 2 tas te pa jou pou pwoblèm dijestyon chak fwa ou fin manje.

**Prekosyon:** fann ansent, fann nouris, moun ki fè yo tansyon ateryèl, pa dwe bwè te romarin.

Nan ka nap itilize nan beny, siw gen po sansib, ou pa dwe itilize, siw gen fyèv elve, enfeksyon po.

### Lalwa (Aloe vera)



**Non popilè Brezil:** Aloé, babosa

**Pati itilize:** Fèy, poulp ak sèv.

### RESUME

Fèy sa fèt swit a travay kondiyouv etid mwayen nan Tecnologia em Horticultura nan IFRS ki e Instituto Federal do Rio Grande do Sul nan Bento Gonçalves sou von ankèt pou chache konseans konmote avisyen nan vil la genyen sou itilizasyon plant medisinay yo.

Pa rapò a pwoblèm lang pòtigis a pou chache ak achte bèk plant medisinay nou te konn itilize. Hant nan medsin tradisyonèl la, sa vin fè anpil fwa nenpòt ti malèz nou konn ale lopital poutan anvan pa rezoud, se nan sans lan nan kad TCC mny ki se travay fè etid mwayen pou you diplòm mwayen te jis pansa avèk konmote nan lan pou m mwayen you ankèt sou kalite plant medisinay nou mwayen avisyen itilize, avya pou geri you doule, maladi ou malèz elatriye nan objektif pou pote non syantifik plant sa yo gen nan peyi Brezil dekwa pou nou ka jwenn yo ak konnen pi byen itilize yo poum pa viktim de efè segondè yo. Diran nwa ouvan ak desann 2024 la, mwayen te mwayen ankèt sa nan bèk zòn nan BG ak anpil moun ki te repou pa telefòn, mwayen te kolekte tout done yo e mwayen nwa jwenn plant sa yo ki nan lis la kon plant konmote avisyen sa pi itilize nan BG, se sak fè nwa patajis ti kal-nan konseans mwayen sou plant sa yo avèk nou nan ti bwè, ki se you travay mwayen nan avisyen pesonn pou sa ka edwe pwoteje sante ou atavè plant medisinay, paske konn di ak << sanje se lavi >>

#### Kisa ki medsin tradisyonèl la?

Selon OMS ki e Organizasyon Mondyal Sante, medsin tradisyonèl la e you ansanm (pakèt) konseans, konpatans, ak pratik ki repoze sou tezi, kwazyans ak esperyans pwov diferan kilti, kel te aplikab ou non, ki itilize nan pwosèyasyon sante, kom nan pravyasyon, diagnostik, amelyorasyon ou tretman maladi fizik ak mental.

#### Kisa ki plant medisinay?

Selon Pires (1984) plant medisinay yo se kelke avya vegetal ki gen kapasite pou pwovodri dwoz ou sibstans biyofaktif ki itilize dirèkteman ou endirèkteman kom medikaman, outayen plant ki kapab amelyore ou geri enfimite, ki gen tradisyon itilize kom remèd nan you doblasyon ou konmote. Pou nou itilize yo, nou bezwen konnen plant yo ak konnen kote pou nou chache ak rekòlte yo, prepare yo, konmote yo itilize nan fwa te ak enfizyon. (ANVISA 2013)

**Endikasyon:** Brile nan solèy, ekzema, antòs, enfeksyon, kontizyon, mòdi ensèk. Sikatrizan, idratan, rejeneratif pou, anti-enflamatwa, antibacteryen, antioksidan, dijestyon, konstipasyon.

**Fòm itilizasyon:** (itilizasyon entèn ak ekstèn) Enfizyon (operasyon ki pemèt nou vide dlo bouvi sou you plant, swa fèy, fè pou nou bwè kom tazann ou te. Aplikasyon mousilaj la (likid Lalwa a), pomad, krèm, losyon, savon, xampoo, elatriye.

Ex: Kont enfeksyon po.

Koupe you moso Lalwa, aplike likid la sou zòn ki afekte a 3 fwa pa jou.

**Prekosyon:** Fann ansent, fann nouris, timoun, moun ki gen emovid, pwostat, pwoblèm ensifzans ren, ak lòt pa dwe itilize Lalwa. Li epòtan poum konnen gen von pakèt tip Lalwa tou.

### Amwaz, Absent, Absinthe, Armoise (Artemisia vulgaris)



**Non popilè Brezil:** Absinto, artemisia- comum, artemisia- verdadeira.

**Pati itilize:** Branch fèy yo, flè ak rasin yo.

**Endikasyon:** li ede fann you nan zafè sik mansyèl yo (règ), li soulaje doule. Dijestif. Li konbat epilepsia (malkadi), li bom pou anemi, fyèv. Li fasilite akouchman. Li konbat gaz.

**Fòm itilizasyon:** Nou itilize entèn ak ekstèn

- Enfizyon(te): 30 g flè ak fèy sèch nan 1 L dlo cho.

Bwè a jèn (san manje).

- Bwè 1 tas te nan 3 a 4 jou avan règ la ak 3 tas pa jou pandan règ la, lap edwe anpil nan konbat doule kòlik la.

### AS PLANTAS MAIS UTILIZADAS PELA COMUNIDADE HAITIANA EM BENTO GONÇALVES, RS, BRASIL

### LES PLANTES LES PLUS UTILISÉES PAR LA COMMUNAUTÉ HAITIENNE À BENTO GONÇALVES, RS, BRÉSIL



#### Enselot Joachin

Palestra do trabalho de conclusão de curso de Tecnologia em Horticultura

Bento Gonçalves, fevereiro de 2025

**Prekosyon/ Kontradiksyon:** Pa bwè kri. Fann ansent ak fann nouris pa dwe bwè te amwaz. Li toksik si nou pa respekte doz yo ak itilize pwolonje.

#### Kanèl, Canel (Canela)

**Non syantifik:** *Cinnamomum zeylanicum* Blume



**Non popilè Brezil:** canela-da-india, canela-do-Ceilaó.

**Pati itilize:** Kòs la

**Endikasyon:** Nan medsin popilè a kanèl itilize nan tretman lè timoun gen dyare, grip, bwonch, vè, mal dan, movezalèn, vomisman. Li itilize tou nan tretman nan doule abdoanèn, pèt dapeti, gaz elatriye, li kont freddi, elatriye.

- Selon etid famakoloji yo, kanèl la e you anti-enflamatwa, anti-mikwòb, li amelyore dijestyon, li estimile apeti, li pwoteje sistèm iminoloji nou kont enfeksyon ou bagay toksik, li pwoteje kont maladi kadyak, li prevni kansè, elatriye.

- Li kapab amelyore aktivite ak nivo ensilin nou, ki se omòn ki responsab pou ekilibre nivo glikoz nan san nou.

**Fòm itilizasyon:** Nou ka itilize kanèl la 2 fason. (1- Nan manje 2- Te)

**Prekosyon/ kontradiksyon:** Jeneralman itilizasyon kanèl nan von kantite kontwole pa gen okenn pwoblèm si ou itilize byen jiska 6g pa jou diran von peryòd 6 semèn.